



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DANIEL JOSÉ MARTINS

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

FLORIANÓPOLIS
2019

Daniel José Martins

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho Conclusão do Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, polo de Blumenau, como requisito para a obtenção do Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Celso Henrique Soufen Tumolo
Coorientadora: Ma. Vanessa de Deus Rocha
Tutora: Ma. Marina Siqueira Drey

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Martins, Daniel José
O USO DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA EM LÍNGUA
PORTUGUESA / Daniel José Martins ; orientador, Celso
Henrique Soufen Tumolo, coorientador, Vanessa de Deus
Rocha, 2019.
42 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Linguagem e Educação, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Linguagem e Educação a distância. I. Tumolo, Celso
Henrique Soufen. II. Rocha, Vanessa de Deus. III.
Universidade Federal de Santa Catarina. Linguagem e
Educação. IV. Título.

Daniel José Martins

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Marinho C. Bender
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Inglês
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Daniel Reschke Pires
Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Inglês
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagem e Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Celdon Fritzen, Dr.
Coordenador do Curso

Prof. Celso Henrique Soufen Tumolo, Dr.
Orientador

Florianópolis, 16 de julho de 2019.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, aos amigos, aos tutores e professores do curso de Pós-Graduação em Linguagem e Educação a Distância-UFSC.

RESUMO

Um dos compromissos da escola é desenvolver as competências leitoras do aluno. Este estudo tem como objetivo verificar a aplicabilidade da literatura infantil na sala de aula de Língua Portuguesa, com ênfase nas fábulas e histórias em quadrinhos. A literatura infantil é um instrumento fundamental no processo de aprendizagem, que pode ser utilizada como conhecimento específico ou instrumental, promovendo o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aprendiz. Além disso, é uma das respostas criativas à necessidade de proporcionar condições para despertar o interesse nos livros de histórias infantis. Portanto, é muito importante que o professor escolha textos com os quais o aluno se identifique bem como demonstrar as distinções da abordagem do processo de ensino-aprendizagem com práticas metodológicas para a inserção da literatura em língua portuguesa na sala de aula. Para isso, utiliza-se pesquisa qualitativa, realizada por meio de procedimento técnico bibliográfico e documental. Nesse sentido, conclui-se que, a literatura infantil é uma grande aliada do professor e que as fábulas e histórias em quadrinhos despertam e incentivam a leitura dos alunos, sendo, portanto, essencial a sua aplicação em sala de aula na língua portuguesa.

Palavras-chave: Literatura infantil. Fábulas. História em quadrinhos. Língua portuguesa. Aplicabilidade em sala de aula.

ABSTRACT

One of the school's commitments is to develop students' reading skills. This study aims at verifying the applicability of children's literature in the Portuguese language classroom, with an emphasis on fables and comic books. The children's literature is a fundamental instrument that can be used as specific or instrumental knowledge, promoting the social, emotional and cognitive development of the learner. In addition, it is one of the creative responses to the necessity to provide the conditions to increase their interest in story books. Therefore, it is important that the teacher choose texts with which the student identifies himself, as well as demonstrate the distinctions of the approach of the teaching-learning process with methodological practices for the insertion of Portuguese-language literature in the classroom. For this, a qualitative research is carried out using a technical bibliographical and documentary procedure. In this sense, it was concluded that children's literature is a great ally for the teacher and that fables and comic books awaken and encourage the students reading, and therefore, its application in the Portuguese classroom is essential.

Keywords: Children's literature. Fables. Comic. Portuguese language. Applicability in the classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 LITERATURA INFANTIL	11
2.1.1 Fábulas.....	13
2.1.2 Histórias em quadrinhos	15
3 METODOLOGIA	18
4 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
5 ANEXOS	24
5.1 SCRIPT	24
5.2 SCRIPT FÁBULAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	25
5.3 STORYBOARD.....	26
5.4 STORYBOARD FÁBULAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	37

INTRODUÇÃO

Estudos na área da educação apontam que a grande maioria dos brasileiros não sabe ler, entretanto, este não saber traduz-se em não ter capacidade de interpretação, ou seja, habilidade de compreensão e análise de um texto, o que hoje tem o nome de analfabetismo funcional.

O Instituto Paulo Montenegro do Brasil, informa que em 2018, o índice de analfabetismo funcional brasileiro foi de 29% da população adulta, entre 15 e 64 anos. Este cenário representa a falta de O fato é que o brasileiro lê muito pouco e, pesquisadores afirmam que este problema se iniciou na escola, onde as crianças e adolescentes são pouco estimuladas a lerem.

Para mudar o nível de proficiência, é preciso uma educação de qualidade preparando o aluno para desenvolver melhor a capacidade de interpretar de texto. Dessa forma, ele estaria apto para distinguir fato de opinião, indo além de uma leitura mecânica, aprendendo a ler nas estrelinhas e conseqüentemente adquirindo capacidade crítica do mundo em que vive.

Nesse contexto surge a literatura infantil, ferramenta imprescindível para o ensino/aprendizado da língua portuguesa. Com ela o aluno consegue desenvolver sua criatividade de uma maneira abrangente. A fábula, por exemplo, por ser uma narrativa curta, permite por parte do aluno uma fácil aceitação do texto além de discussão e análise facilitadas. Trata-se de uma espécie antiga que pode ser observada em todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos.

De forma geral, a fábula faz críticas às atitudes humanas e também aconselham o leitor. Por isso é considerada muito simbólica podendo ser escrita em prosa ou versos. Uma característica interessante é que seus personagens, normalmente são animais que fazem a representação de algum comportamento humano, uma particularidade, virtudes e defeitos. Esse tipo de texto é finalizado com uma lição de moral.

Por outro lado, as histórias em quadrinhos difundiram-se pelo mundo inteiro tornando-se um meio de comunicação em massa com grande variedade de gêneros para atender a pluralidade de leitores. Utilizam-se de signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não verbal. Esses signos têm um papel auxiliar de narrativa, ou seja, permitir que por meio deles o homem possa interpretar a realidade que o cerca.

A motivação do pesquisador deu-se pela expectativa de mudar a realidade vivida como professor junto aos alunos do ensino fundamental da escola pública, que apresentam dificuldades para leitura.

O método de abordagem utilizado na pesquisa é de pensamento dedutivo, pois se baseia no método científico, no qual se observa e analisa para chegar a uma conclusão uma dedução dos tópicos que foram analisados, sendo de natureza qualitativa, desenvolvida sob o método de procedimento monográfico, realizado por meio de técnica bibliográfica e documental.

A relevância do tema justifica-se pela necessidade de motivar os alunos a leitura nas aulas de Língua Portuguesa além das contribuições no ambiente acadêmico. Espera-se que os resultados obtidos nesse presente estudo possam servir de subsídio para que outras pesquisas na área também possam ser devolvidas a fim de melhor contribuir para a área.

1.1 OBJETIVO

Verificar a aplicabilidade da literatura infantil na sala de aula em Língua Portuguesa com ênfase nas fábulas e histórias em quadrinhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LITERATURA INFANTIL

O marco inicial da literatura infantil ocorreu no século XVII com François Fenélon (1651-1715), padre, teólogo, poeta e escritor francês; exatamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta¹, a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. (CARVALHO, 2015).

Em 1697, Charles Perrault, outro escritor francês, conhecido e respeitado no cenário internacional, publicou histórias que ouvia de sua mãe e nos salões de Paris. Com livro intitulado *Histoires ou contes dutempspassé, avecdesmoralités* - Histórias ou contos de outrora, Perrault deu forma literária às histórias e contos que até então, tinham forma oral. Com isso, Perrault fez nascer entre as altas classes um novo interesse por contos retirados do folclore popular, que terão seu momento de glória no decorrer do século seguinte à sua publicação. (SCANTAMBURLO, 2012).

Ademais, Carvalho (2015) observa que:

Tal publicação ultrapassou os limites territoriais franceses e ganhou caráter universal; a obra de Perrault dá início a um novo gênero literário: o conto de fadas. Noutras palavras, Perrault dá moldura (ou acabamento) literária às histórias que, até então, transitavam de forma oral; ele, em sua edição, retirou as passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo. Assim, acredita-se que, antes do cunho pedagógico, houve o objetivo de leitura voltada para adultos.

Esta obra ficou conhecida no Brasil, como “Contos da Mamãe Gansa”. Desde então, ganham forma editorial as seguintes histórias: A Bela Adormecida no bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar. (CUNHA, 1987).

¹ Maniqueísmo é a ideia baseada numa doutrina religiosa que afirma existir o dualismo entre dois princípios opostos, normalmente o bem e o mal. O maniqueísmo é considerado uma filosofia religiosa, fundada na Pérsia por Maniu Maquineu, no século III, sendo bastante disseminada por todo o Império Romano. Para o maniqueísmo, o mundo é dividido entre o bem, representado pelo “Reino da Luz”, e o mal, simbolizado pelo “Reino das Sombras”, ou seja, um eterno combate entre Deus e Diabo. Para os maniqueístas, toda a natureza material é essencialmente perversa e má, enquanto que a bondade se encontra intrinsecamente presente no espírito e no mundo espiritual. SIGNIFICADOS. O que é maniqueísmo? 2016. Disponível em: <https://www.significados.com.br/maniqueismo/>. Acesso em: 28 abr. 2019.

Nesse contexto, Mereghe (2010, p. 45) pontua que:

A partir do século XVI até fins do século XVII, a “caça as bruxas” recrudesciu em vários países da Europa, chegando às colônias do Novo Mundo. Apesar disso, as fadas e duendes continuavam presentes no imaginário europeu, não apenas o popular, mas também o dos intelectuais, muitos dos quais frequentavam as rodas da alta burguesia, da aristocracia e até da realeza. Era muito comum nesse período, a crença na magia e principalmente na astrologia [...] Perrault inaugurou um novo conhecimento humano: a surpreendente revelação de uma nova paisagem dignidade e profundidade, isto é, a cultura do povo, utilizando-a num sentido nobre de compreensão e generosidade, sem nenhum preconceito.

No Brasil, de acordo com Cunha (1987, p. 20): “Como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”, ou seja, a exemplo do que acontecia na Europa, a literatura infantil surgiu e desenvolveu-se com os textos pedagógicos.

Nas palavras de Carvalho (1987, p. 133) a literatura brasileira tem seu nascimento nas mãos de Monteiro Lobato, que:

É o maior clássico da Literatura Infantil Brasileira. Ele não escreveu apenas livros para crianças, mas criou um universo para elas. [...] A inspiração maior e básica de Lobato foi a própria criança, os motivos e os ingredientes de sua vivência: suas fantasias, suas aventuras, seus objetos de jogos e brinquedos, suas travessuras e tudo o que povoa a imaginação.

A literatura infantil oferece uma rica contribuição a qualquer indagação sobre a natureza do literário, pois leva à criança a descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas. Zilberman (2014, p. 177) explica que: “A Literatura Infantil é um campo a ser privilegiado pela teoria literária, devido à rica contribuição que fornece a qualquer indagação bem intencionada sobre a natureza do literário”.

No entendimento de Cademartori (2010) a literatura infantil é fundamental o ensino da língua portuguesa, pois seu objetivo é estimular a leitura sensível e crítica, que transforme o leitor desenvolvendo a percepção do jogo de palavras para que assim, possa compreender as histórias, os temas poéticos, relacionando-os com a vida, com as pessoas, seus problemas.

Portanto, pode-se afirmar que a Literatura Infantil é um gênero literário, uma arte abrangente, que representa a vida como um todo, definido pelo público a que se destina. É uma das produções e recepções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois de um lado, expressa a experiência do autor e de outro provoca uma experiência no leitor. Tendo a literatura infantil vários tipos de composições literárias, estudar-se-á a seguir duas delas que fazem parte do objeto deste trabalho que são as fábulas e as histórias em quadrinhos.

2.1.1 Fábulas

A fábula é um dos gêneros mais antigos de que se tem notícia. Arraigada na tradição do conto oral, devido ao cunho universalista, adaptou-se a cada período da história dentro das particularidades de cada contexto social. (MATEUS et al., 2013).

Diz-se que sua origem aconteceu na Ásia Menor, e com o tempo espalhou-se pelas ilhas gregas, até chegar ao continente helênico. A primeira fábula grega conhecida, já como uma narrativa breve imbuída de um preceito de conduta, é O rouxinol e o Falcão, de autoria de Hesíodo, que teria vivido no século VIII a.C. Contudo, o surgimento e a criação da fábula não são atribuídos à Ásia nem a Hesíodo, mas à Grécia, desenvolvida pelo escravo Esopo que viveu no século V a.C. (FARANSENA, 2011).

No Brasil, de 1882 a 1948, Monteiro Lobato foi o primeiro brasileiro a destacar-se como ilustre fabulista. Suas fábulas originais ou criadas a partir das de Esopo foram em sua grande maioria direcionadas ao público infantil, com um total de 26 títulos em sua carreira literária. (FARENCEANA, 2011).

Nesse contexto, Silva (2018) pontua que: “Fábula (do latim *fabula* = história, jogo, narrativa) é um texto narrativo alegórico e curto, escrito em prosa ou verso, no qual as personagens são geralmente animais com características humanas [...] e uma lição moral para o homem”.

O referido gênero contém elementos fundamentais para a formação da criança e do adolescente, cativando o ouvinte/leitor. Com isso, desperta a responsabilidade moral e uma participação ética por meio das lições de vida que contém cada final de história. (BONCHOSKI; ANDRÉ, 2014, p. 6).

Ademais, de acordo com Bonchoski e André (2014, p. 6) caracteriza-se por:

Uma narrativa breve, de natureza simbólica com rico apelo educativo, onde os personagens podem ser animais falantes, membros do corpo, etc., que pensam, agem e sentem como os seres humanos, e têm por objetivo representar alegoricamente as virtudes, o caráter e as vicissitudes do homem.

Por preocuparem-se com as ações humanas, as fábulas retratam valores gerais, por isso, conseguem permanecer até hoje, pois revelam-se pertinentes em qualquer tempo, como evidencia Coelho (1984, p.24): “[...] paixões, vícios, impulsos ou desejos de natureza humana [...] Continuam falando aos homens, porque devido à verdade geral que expressam e ao “meio” metafórico com que foram concretizados, podem ser continuamente atualizados”.

Além de divertir as fábulas educam e as ideias trazidas promovem debates e reflexões com objetivo de aprimorar a leitura crítica. Dessa forma, o leitor é levado a estabelecer um diálogo para esclarecer suas dúvidas e, sobretudo, possibilitando um desenvolvimento do pensamento crítico sobre o mundo tão necessário para participação ética e moral do ser humano na sociedade. (LIMA, 2015).

Nas palavras de Silva (2017) as fábulas possuem as seguintes características gerais:

- Narrativa alegórica em prosa ou verso;
- Comportamento antropomórfico (de forma semelhante ao homem) dos animais;
- Apresentação dos aspectos, virtudes, qualidades e defeitos do caráter do homem, através do comportamento dos animais;
- Temática bastante variada como, por exemplo, a vitória da inteligência sobre a força, a derrota dos orgulhosos etc.;
- Por ser um gênero transmitido oralmente, existem várias versões de uma mesma história;
- Personagens tipo: As personagens da fábula são denominadas “personagens tipo”, pois representam o comportamento de um conjunto de pessoas e não de forma individualizada. Alguns exemplos são a cigarra (representa os irresponsáveis) e a formiga (representando o grupo dos trabalhadores);
- Apresentação de uma lição moral no final da história.

Mesquita Neto e Bervique (2010, p. 2) apontam ainda que, a contação de histórias é uma tradição que se mantém viva e embora tenha adquirido

novos elementos essenciais à nossa época, não se despiu da sua essência que mantém viva até hoje, isto é, transmitir conhecimentos, saberes, lendas, mitos, de geração em geração.

Compreende-se então, que a fábula é um gênero da literatura infantil de grande importância para o desenvolvimento da criança e adolescente incitando o gosto pela leitura. Na próxima sessão, passar-se-á ao estudo sobre histórias em quadrinhos, elementos essenciais para o entendimento do objeto deste trabalho.

2.1.2 Histórias em quadrinhos

As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs surgiram no século XIX e pouco a pouco ficaram conhecidas no mundo todo. Em 1895, nos Estados Unidos, o jornal *New York World* publicou uma seção de humor e nela divulgou quadrinhos do ilustrador Richard Outcault, criador do personagem *Yellow Kid* (O Menino Amarelo). O sucesso desta publicação foi tão grande que a venda do jornal aumentou de forma significativa. (FRANÇA, 2013).

Com o passar do tempo as histórias HQs tornaram-se um instrumento de comunicação abrangente e de grande influência. Por isso, delimitaram um espaço individualizado entre os demais veículos de comunicação na história da cultura mundial que, agregando valores culturais na formação de cada indivíduo. (VERGUEIRO et al., 2013, p. 159).

O foco inicial foi o público infantil e juvenil. Isso porque, seu surgimento deu-se nos Estados Unidos, em 1930, com as primeiras revistas de histórias em quadrinho. Wright (*apud* VERGUEIRO et al., 2013, p. 160) pontua que: “os editores responsáveis da época acreditavam que o público mais jovem seria o mais indicado, seu público-alvo, buscando, assim, expandir seus negócios. Essas revistas em quadrinhos foram chamadas em inglês de *comic books*”.

No Brasil, Lopes (2010, p. 13) explica que:

As histórias em quadrinhos (HQ) também se tornaram um fenômeno da comunicação em massa durante pelo menos quatro décadas. Essa indústria se tornou um dos maiores mercados editoriais em nosso país graças à visão e ousadia de Aldofo Aizen, o primeiro empresário brasileiro a perceber que aquele grande mercado que existia nos EUA também poderia se desenvolver e gerar riquezas em

nossas terras. Uma revista intitulada Tico-Tico, publicada em 1905. No entanto, o sucesso aconteceu com a revista Gibi, publicada em 1938. Devido ao seu imenso sucesso, a palavra "gibi" acabou virando sinônimo de revistas de histórias em quadrinhos.

É possível afirmar que os quadrinhos podem ser utilizados como importante ferramenta na iniciação de leitura da criança e do jovem para que seja então, consolidado a prática e o prazer de ler. A linguagem e os elementos dos quadrinhos, quando bem utilizados, podem tornar-se grandes aliados do ensino, pois ao unir-se texto e imagem, facilita-se a compreensão dos conceitos que ficam abstratos se relacionados unicamente com as palavras. (SANTOS; GANZAROLLI, 2011).

Nesse sentido, o professor poderá, por meio desse gênero textual, trabalhar com a leitura de textos escritos acompanhados de textos visuais e, de acordo com Perrelli e Stryer (2012, p. 7), “Levar os alunos a perceberem que existem vários elementos que colaboram para a compreensão do texto, como por exemplo, os indicativos de deslocamentos, sons, espaços entre outros elementos presentes no texto”.

Sobre as características das HQs, nas palavras de Moraes, Valadares e Mendonça (2016, p. 103-104), as HQs têm como características:

a) visuais - a vinheta (quadrado que emoldura a cena, o momento da ação); a figura (maneira como se representam as personagens, seus gestos, ações e expressões); a elipse (espaço “vazio” que garante a continuidade entre as vinhetas e que será preenchido pelo leitor que com a sua imaginação transformará quadrinhos separados em uma só ideia); o balão (espaço que tem por fim receber a fala do locutor, indicado por seta ou segmento); a página ou prancha (organizada de modo variado, com uma ou mais vinhetas, geralmente contendo nas HQs de duas a quatro tiras com dois a quatro quadrinhos cada);
b) textuais - a onomatopeia (componente expressivo das ações e interações dos personagens, disposto junto aos balões); a interação icônico-verbal (realizada de três formas: discurso dos personagens e do narrador; fragmentos informativos em tabuletas, páginas. Cartazes etc.; e elementos iconizados em onomatopeias, estrelas, caveiras, formas geométricas e nas mudanças no formato de letras e balões); a narrativa (em como unidade narrativa a vinheta onde são elaborados os enquadramentos, os planos, os focos, o cromatismo, similarmente à narrativa cinematográfica).

Ainda sobre características das HQs, para Ramos (2010, p.20), algumas delas são importantes, a saber:

- As histórias em quadrinhos possuem linguagem autônoma para representar os elementos narrativos;
- Nos gêneros em quadrinhos predomina o modo de organização narrativo, tanto no texto verbal quanto no visual;
- A fala e o pensamento das personagens geralmente aparecem em balões, que simulam o discurso direto e a língua oral;
- As histórias normalmente giram em torno de um personagem, que pode ser fixo ou não, e que conduz a ação;
- As histórias são recheadas de “metáforas visuais”

Logo, sendo a informação um instrumento de mudança da consciência, compreende-se que as HQs podem ser utilizadas como ferramenta auxiliar no desenvolvimento da leitura, além de ajudarem na educação social, pois estas transmitem ideias por meio da narração visual, despertando não somente o público infantil, como também os adolescentes, com sua linguagem fácil e lúdica promovendo a compreensão da ideia facilmente.

3 METODOLOGIA

A escolha pela história digital deu-se por tratar-se de um instrumento mais próximo ao mundo tecnológico contemporâneo, permitindo que os alunos possam interagir de forma mais abrangente. Nos dias de hoje, raramente os alunos vão à biblioteca para pegar um livro, pois preferem os acessos midiáticos.

Para elaboração da história digital foi dividida em etapas. O primeiro passo para a construção de uma história digital é escolher o tema. Logo, decidiu-se pela utilização do programa *Movie Maker*, e, logo após, uma busca das figuras a serem utilizadas foi realizada tanto na internet quanto em arquivos pessoais, levando-se em consideração que todo material tinha que estar relacionado com fábulas e HQs. Feito isso, construiu-se a história.

Apesar de ser uma narrativa sintética, a construção de uma história digital é rica em particularidades e métodos em sua elaboração, por isso, contou-se com a orientação e *feedback* do professor orientador e também da coorientadora, apoio essencial para que o trabalho fosse retificado e se tornasse adequado, desde o tipo de linguagem a ser utilizada como a ligação lógica entre as ideias e a interligação de todo o texto, ou seja, aspectos linguísticos.

Finalizada esta parte, o orientador delimitou que fosse elaborado o *storyboard*, isto é, um guia visual que traz as principais cenas de um produto audiovisual de forma rápida e objetiva, uma espécie de histórias em quadrinhos que retrata, na íntegra, o conteúdo de um material audiovisual, no qual tem-se a junção do texto com as imagens a fim de organizar melhor a produção do vídeo e se certificar que as imagens estão em acórdância com o texto.

Dessa forma, cada figura foi analisada para que se escrevesse a narração das imagens de acordo com o que se desejava mostrar. Por isso, algumas figuras foram trocadas, por causa do *feedback* recebido, obtendo-se então, como resultado final, imagens e texto em sincronismo. Mais uma vez solicitou-se a aprovação do orientador e foram realizados todos os ajustes sugeridos.

A narrativa fundamentou-se na possibilidade de se afirmar que a literatura infantil com ênfase nas fábulas e histórias em quadrinhos é um instrumento fundamental no processo de aprendizagem para a motivação da leitura entre os alunos do ensino fundamental da escola pública, que apresentam dificuldades para leitura e, esta foi a problematização que norteou a construção da narrativa.

Sendo assim, tem-se como mensagem principal da história digital elaborada a importância da aplicação da literatura infantil, como ferramenta imprescindível de aprendizado de leitura além de ser motivadora para os alunos que apresentam dificuldades nesse aprendizado, principalmente, levando-se em consideração que ela permite ao aluno trabalhar sua criatividade de forma livre, transformando-o em um crítico quanto ao meio social em que vive, pois amplia seu conhecimento.

4 CONCLUSÃO

No cenário atual da educação nas escolas públicas do país, a prática da leitura na sala de aula em língua portuguesa é um grande desafio para os professores, pois a formação de leitores significa motivá-los para que possam desenvolver a capacidade crítica do meio em que vivem e, para isso, é fundamental que o aluno tenha acesso a livros que despertem o interesse espontâneo e assim, torne a leitura uma atividade prazerosa.

Este estudo verificou a aplicabilidade da literatura infantil na disciplina de língua portuguesa em sala de aula, utilizando para isso, as fábulas e as histórias em quadrinhos. Sendo assim, por meio da contação de histórias as fábulas como gênero literário infantil tornaram-se a aprendizagem mais dinâmica e compreensiva no desenvolvimento intelectual das crianças e dos adolescentes. Isso porque, elas são contadas por meio de animais como personagens que tem uma lição de moral no final da história.

Por outro lado, a aprendizagem das histórias em quadrinhos mostrou-se de fácil acesso por apresentar uma linguagem visual, verbal e não verbal de forma lúdica sem dificuldades de compreensão.

Sendo assim, entende-se que a literatura infantil, em suas espécies fábulas e histórias em quadrinhos como um todo propicia a cada dia ao público juvenil maiores possibilidades de informações e compreensão, tornando a leitura mais prazerosa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Quadrinhos ajudam no tratamento de distúrbios do sono em crianças.** Diário de Jacareí. 2013. Disponível em: <<https://www.diariodejacarei.com.br/?action=www&subaction=noticia&title=quadrinhos-ajudam-no-tratamento-de-disturbios-do-sono-em-criancas&id=13407>> Acesso em: 7 maio 2019.

BONCHOSKI, Silvana Flores dos Santos; ANDRÉ, Willian. **O uso das fábulas no ensino e aprendizagem de língua inglesa.** Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. v.1.2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_lem_artigo_silvana_flores_dos_santos_bonchoski.pdf> Acesso em: 30 abr. 2019.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

CARVALHO, Alexandre. **Literatura infantil, revisando suas origens.** Paulus. 2015. Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/colunista/alexandre-carvalho/literatura-infantil-revisando-suas-origens.html#.XMXp9-hKjIU>. Acesso em: 19 abr. 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura infantil: história, teoria, análise.** São Paulo: Moderna, 2002.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes Cunha. **Literatura Infantil: teoria e prática.** 6 ed. São Paulo: Ática, 1987.

FARANCENA, Gessélda Somavilla. **Fábulas de Esopo e Millôr Fernandes: uma análise contextual.** 2015. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos11/gesselda.pdf.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2019.

FRANÇA, Gabriel Guimarães Maria de. **Por dentro e para fora dos quadrinhos: um panorama do novo quadrinho digital.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. 2013. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/494/4/GGMFranca.pdf>> Acesso em: 7 mai. 2019. Acesso em: 8 maio 2019.

LACARRA, Maria Jesus. CACHO BLECUA, J.M. coleção. **Calilla e Dimna.** Clássicos Castália. Editorial Castália, S/A. Madri – Espana. 1984. pg. 89 – 94. Acesso em: 28 abr. 2019.

LIMA, Vanessa Bispo. **Contribuições das diferentes propostas de alfabetização para a ação pedagógica na escola pública.** Mestrado em Educação: Formação de Formadores. PUC-SP. 2015. 136 f. Disponível em: <

https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/vanessa_bispo-lima.pdf> Acesso em: 21 abr. 2019

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; SILVA, Andréia Ferreira; PEREIRA, Elaine Costa; SOUZA, Josiane Nascimento Ferreira de; ROCHA, Letícia Grassi Maurício da; OLIVEIRA, Michelle Potiguara Cruz de; SOUZA, Simone Cunha de. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em Ação**. v.5.n.1. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>> Acesso em: 22 abr. 2019.

MEREGE, A L . **Os contos de fadas: origens, história e permanência no mundo moderno**. São Paulo: Claridade, 2010.

MESQUITA NETO, Rui; BERVIQUE, Janete de Aguirre. A influência dos contos de fadas na compreensão do mundo pela criança. In: **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**. Ano VIII, n. 14, maio de 2010. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/XTLDr4DqORRQ8v4_2013-5-13-15-4-8.pdf> Acesso em: 23 abr. 2019.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; MENDONÇA A., Marcela. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. Cortez Editora, 2016.

MOVA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MOYA, Álvaro de. **História da História em Quadrinhos**. 3.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

NERDS E OTOME UNIVERSE. **Histórias em quadrinhos e tirinhas**. Disponível em: <<http://nerdseotomeuniverse.blogspot.com/2014/08/historias-em-quadrinhos-e-tirinhas.html>> Acesso em: 7 mai. 2019.

PERRELLI, Márcia Regina; STRYER, Fábio Augusto. **Leitura: a contribuição das histórias em quadrinhos para a formação do leitor. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. 2012. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_port_artigo_marcia_regina_perrelli_dudziak.pdf> Acesso em: 7 maio 2019.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2010. Acesso em: 8 maio 2019.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emília. História em quadrinhos: formando leitores. **transi formação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, Apr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862011000100006&lng=en&nrm=iso Acesso em: 5 mai. 2019. Acesso em: 7 maio 2019.

SCANTAMBURLO, Sonia Cristina. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental.** Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4744/1/MD_EDUMTE_II_2012_41.pdf. Acesso em: 21 abr. 2019.

SILVA, Débora. **Fábula.** Terra Educação. 2018. Disponível em: < <https://www.estudopratico.com.br/fabula/>> Acesso em: 29 abr. 2019.

TUMOLO, Celso Henrique. **Histórias Digitais como recurso para ensino/aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira.** Estudos Anglo Americanos, n. 43. 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo, CHINEN, Nobu. **Os pioneiros no estudo de Quadrinhos no Brasil** – depoimentos de Álvaro de Moya, José Luiz Cagnin, José Marques de Melo, Moacyr Cirne, Sonia Bibe Luyten, Waldomiro Vergueiro. Criativo: São Paulo, 2013. > Acesso em: 8 maio 2019

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

5 ANEXOS

5.1 SCRIPT

Meu nome é Daniel, tenho 36 anos, formado no curso de Letras Português da UFSC em 2014, com muita dedicação nas leituras, escritas e persistência durante a trajetória no curso, consegui a tão sonhada formação na área de docência e atuação no mercado de trabalho em especial na rede estadual de ensino de Santa Catarina.

Mas antes de conhecer um pouco sobre minha trajetória, vale lembrar um pouco das memórias de minha vida, que perpassam sobre livros nos quais li na pré-adolescência como a coleção vagalumes: o rapto do menino de ouro, a ilha perdida, o escaravelho do Diabo.

Conhecia cada história por intermédio da minha irmã que gostava muito de fazer leituras em voz alta para mim. O que me cativou e fez nascer interesse por esse tipo de leitura.

Vivia me imaginando através de cores, ilustrações, desejos o que me incitava o prazer pela leitura infanto-juvenil.

Nunca me esqueço dos bons momentos do primário e o conhecimento pelo primeiro caderno de caligrafia no qual introduzia as primeiras letras do abecedário. E o que lembrar as brincadeiras com a peteca nas mãos, até chegar à adolescência na escola. E o que falar do ginásio e da melhor fábula já escrita naquela turma.

O título foi denominado ao cachorro “totó”, que serviu de base e rescrita para outros trabalhos que viriam a ser usados em sala de aula.

O que despertou mais tarde novos olhares pela literatura infantil, juvenil e brasileira.

Obrigado!

5.2 SCRIPT FÁBULAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nesse contexto surge a literatura infantil, ferramenta imprescindível para o ensino/aprendizado da língua portuguesa. Com ela o aluno consegue desenvolver sua criatividade de uma maneira abrangente.

A fábula, por exemplo, por ser uma narrativa curta, permite por parte do aluno uma fácil aceitação do texto além de discussão e análise facilitada. Trata-se de uma espécie antiga que pode ser observada em todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos.

De forma geral, a fábula faz críticas às atitudes humanas e também aconselham o leitor. Por isso é considerada muito simbólica podendo ser escrita em prosa ou versos.

Uma característica interessante é que seus personagens, normalmente são animais que fazem a representação de algum comportamento humano, uma particularidade, virtudes e defeitos. Esse tipo de texto é finalizado com uma lição de moral.

Por outro lado, as histórias em quadrinhos difundiram-se pelo mundo inteiro tornando-se um meio de comunicação em massa com grande variedade de gêneros para atender a pluralidade de leitores.

Utiliza-se de signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não verbal.

Esses signos têm um papel auxiliar de narrativa, ou seja, permitir que por meio deles o homem possa interpretar a realidade que o cerca.

A motivação do pesquisador deu-se pela expectativa de mudar a realidade vivida como professor junto aos alunos do ensino fundamental da escola pública, que apresentam dificuldades para leitura.

A relevância do tema justifica-se pela necessidade de motivar os alunos a leitura nas aulas de Língua Portuguesa além das contribuições no ambiente acadêmico.

Espera-se que os resultados obtidos através do presente estudo possam servir de subsídios para que outras pesquisas na área também possam ser devolvidas a fim de melhor contribuir para a área.

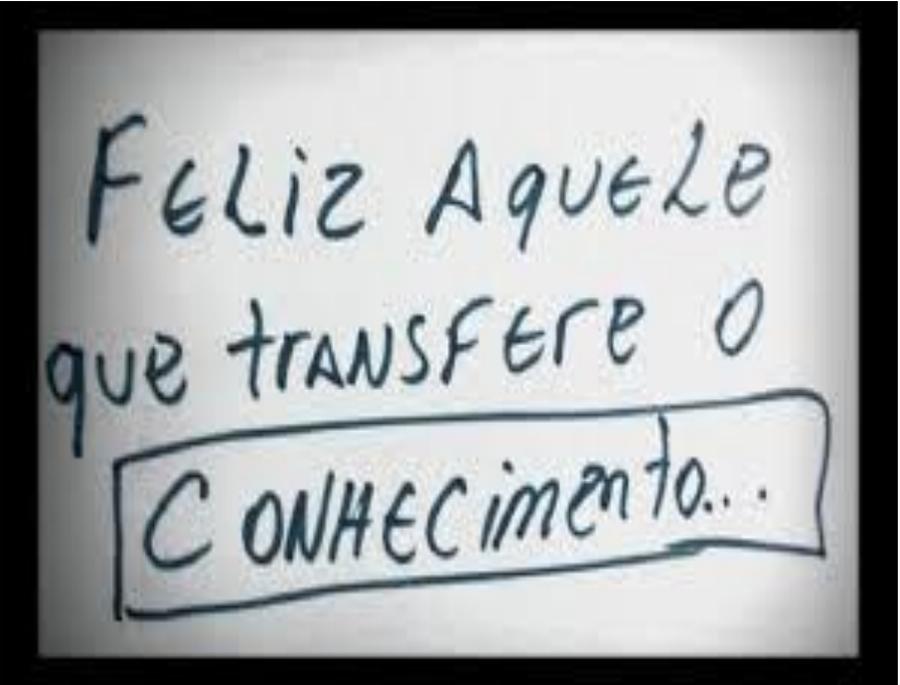
A narrativa fundamentou-se na possibilidade de se afirmar que a literatura infantil com ênfase nas fábulas e histórias em quadrinhos é um

instrumento fundamental no processo de aprendizagem para a motivação da leitura entre os alunos do ensino fundamental da escola pública, que apresentam dificuldades para leitura e, esta foi a problematização que norteou a construção da narrativa.

Sendo assim, tem-se como mensagem principal da História Digital elaborada a importância da aplicação da literatura infantil e eficaz como instrumento de aprendizado de leitura.

E imprescindível como motivadora dos alunos que apresentam dificuldades nesse aprendizado, principalmente, levando-se em consideração que ela permite ao aluno trabalhar sua criatividade de forma livre, transformando-o em um crítico quanto ao meio social em que vive.

5.3 STORYBOARD

SCRIPT	MEDIA
<p>Meu nome é Daniel, tenho 36 anos,</p>	<p>Imagem 1</p>  <p>FELIZ AQUELE QUE TRANSFERE O CONHECIMENTO...</p>
<p>formado no</p>	<p>Imagem 2</p>

curso de
Letras
Português da
UFSC em
2014, com
muita
dedicação
nas leituras,
escritas e
persistência
durante a
trajetória no
curso,



consegui a tão sonhada formação na área de docência e atuação no mercado de trabalho em especial na rede estadual de ensino de Santa Catarina.



Imagem 3



Imagem 4

Mas antes de conhecer um pouco sobre minha trajetória, vale lembrar um pouco das memórias de minha vida,



Imagem 5

que perpassam sobre livros nos quais li na pré-adolescência como a coleção vagalumes: o rapto do menino de ouro, a ilha perdida, o escaravelho do Diabo,

Imagem 6

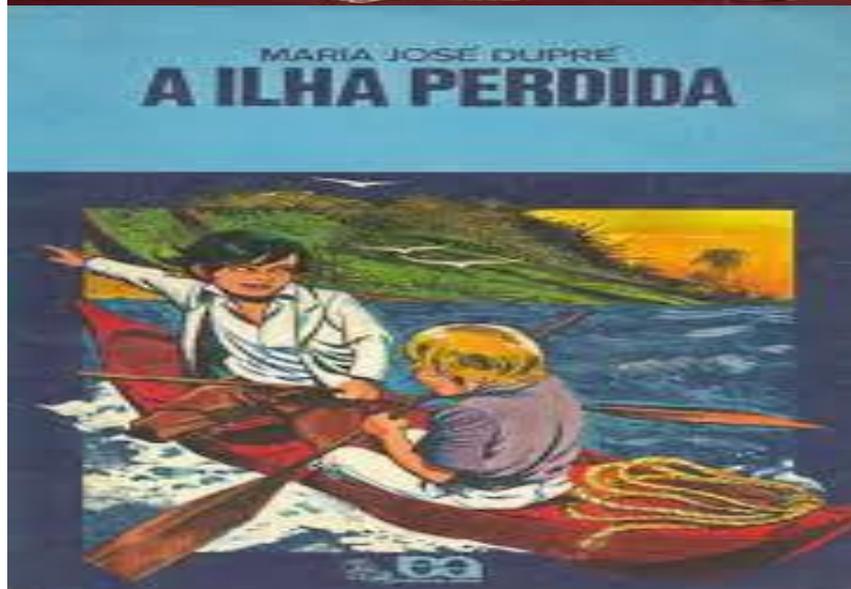
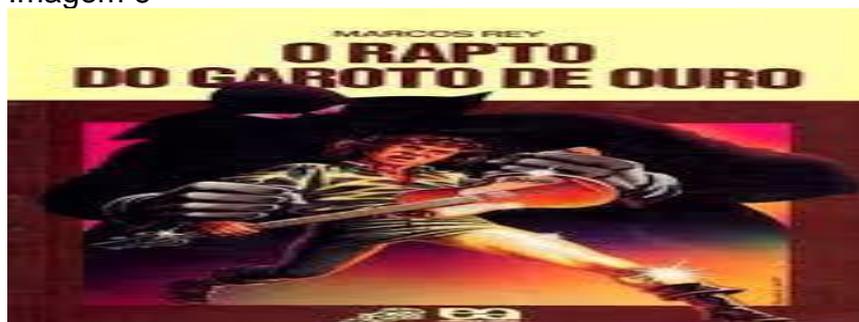


Imagem 7

Imagem 8

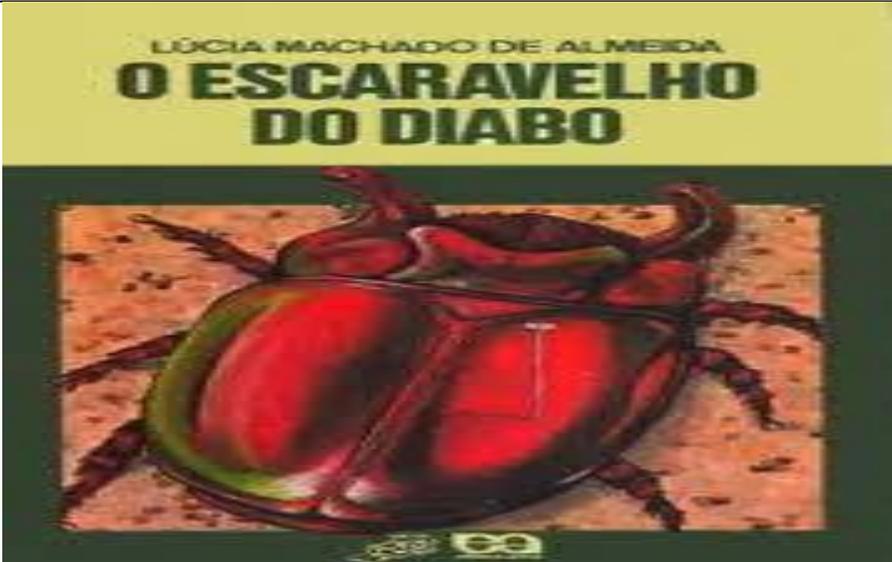
	
<p>Conhecia cada história por intermédio da minha irmã que gostava muito de fazer leituras em voz alta para mim. O que me cativou e fez nascer interesse por esse tipo de leitura.</p>	<p>Imagem 9</p>  <p>k12750628 www.fotosearch.com</p>

Imagem 10

Vivia me imaginando através de cores, ilustrações, desejos o que me incitava o prazer pela leitura infanto-juvenil.



Nunca me esqueço dos bons momentos do primário e o conhecimento pelo primeiro caderno de caligrafia no qual introduzia as primeiras letras do abecedário,



Imagem

11



Imagem 12

E o que
lembrar das
brincadeiras
com a peteca
nas mãos, até
chegar à
adolescência
na escola.



Imagem 13

E o que falar do ginásio e da melhor fábula já escrita naquela turma. O título foi denominado ao cachorro "totó", que serviu de base e rescrita para outros trabalhos que viriam a ser usados em sala de aula.



Imagem 14
16



Imagem 15



Imagem

O que despertou mais tarde novos olhares pela literatura infantil, juvenil e brasileira.



Imagem 17

Obrigado

Obrigado!



Imagem 18

5.4 STORYBOARD FÁBULAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nesse contexto surge a literatura infantil, ferramenta imprescindível para o ensino e aprendizado da Língua Portuguesa. Com ela o aluno consegue desenvolver sua criatividade de uma maneira abrangente.



A fábula, por exemplo, por ser uma narrativa curta, permite por parte do aluno uma fácil aceitação do texto além de discussão e análise facilitada.



O burro, a raposa e o leão

O Burro e a Raposa acordaram proteger-se mutuamente e foram juntos para a floresta em busca de comida. Mal tinham começado a caminhada quando encontraram um Leão. Perante este perigo, a Raposa aproximou-se do Leão e propôs-lhe:

- Se me poupare, ajudo-te a caçares o Burro sem grande esforço.

O Leão aceitou a troca. Satisfeita, a Raposa voltou para junto do Burro e tranquilizou-o:

- Não tenhas receio porque o Leão prometeu que não nos fará mal.

O Burro acreditou no que ela disse e continuou a pastar despreocupadamente. Mas, a pouco e pouco, a Raposa conduziu-o para a beira de uma ravina e provocou a sua queda.

Vendo que o Burro já não podia fugir-lhe, o Leão atirou-se à raposa e comeu-a.

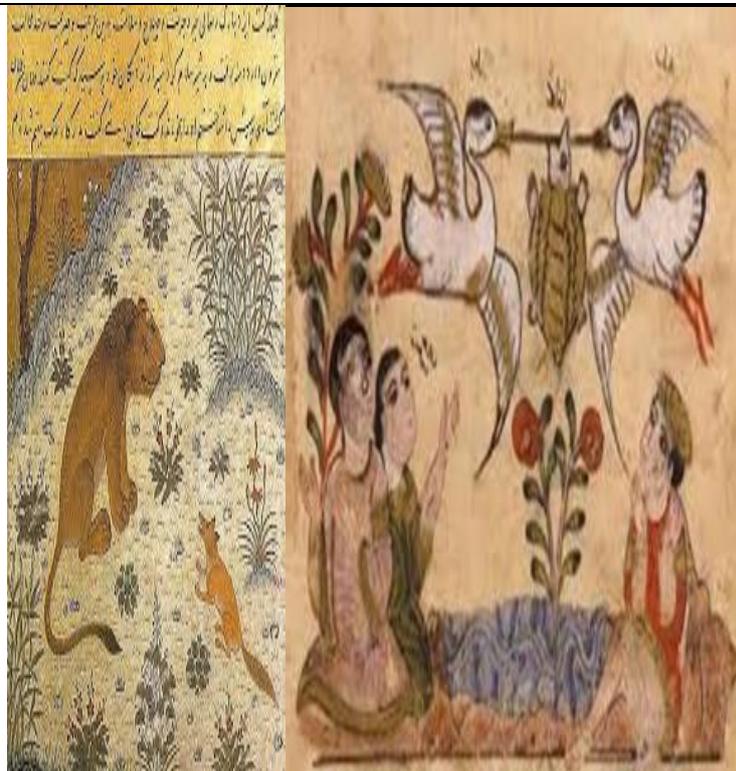
Moral da história:

Não confies nos teus inimigos.

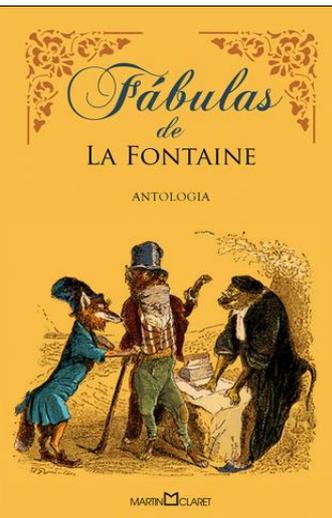
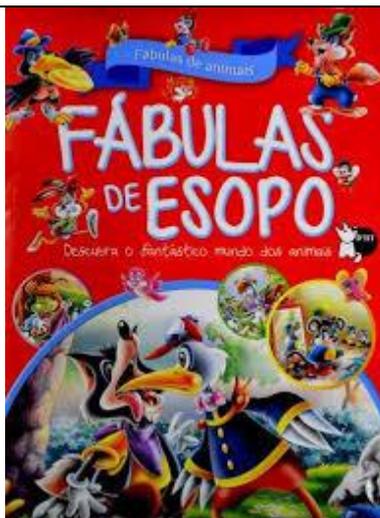


Fábulas de Esopo

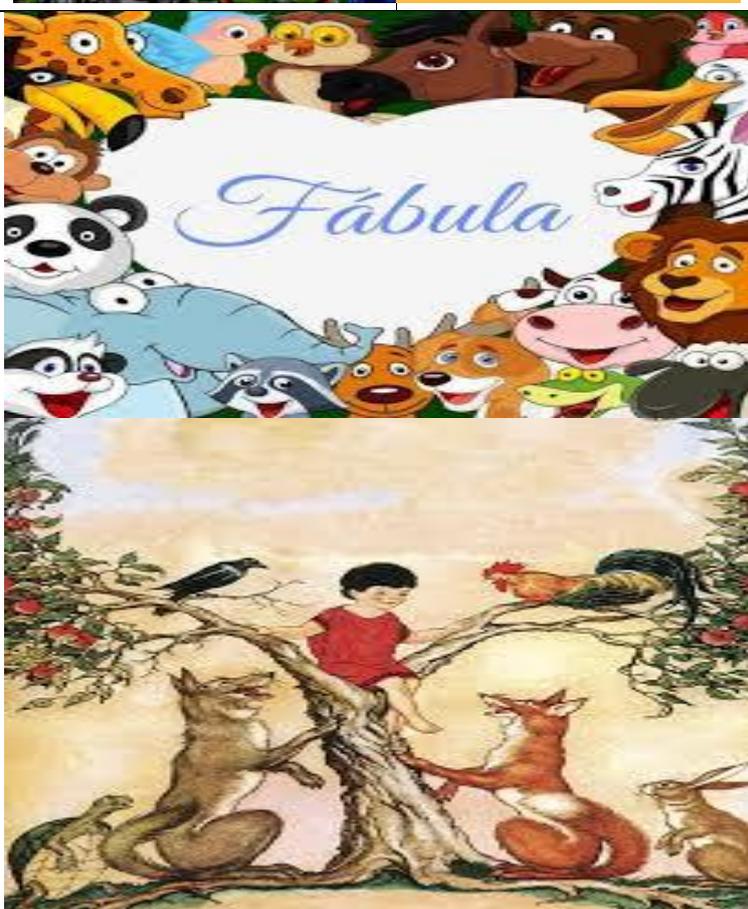
Trata-se de uma espécie antiga que pode ser observada em todas as culturas humanas e em todos os períodos históricos.



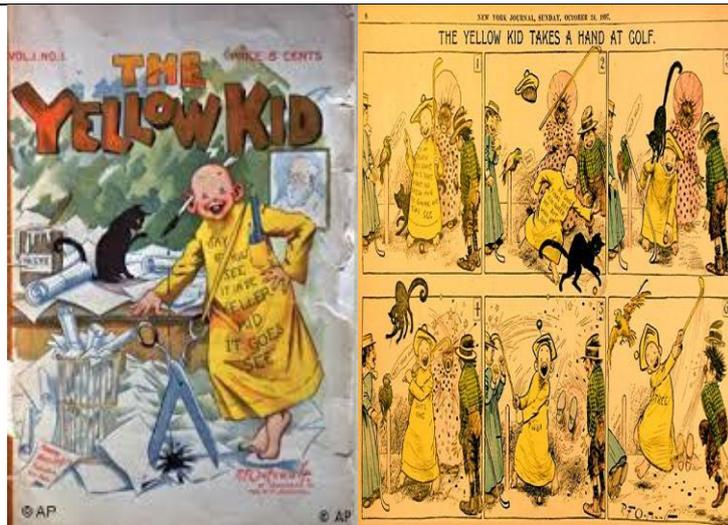
De forma geral, a fábula faz críticas às atitudes humanas e também aconselham o leitor. Por isso é considerada muito simbólica podendo ser escrita em prosa ou versos.



Uma característica interessante é que seus personagens, normalmente são animais que fazem a representação de algum comportamento humano, uma particularidade, virtudes e defeitos. Esse tipo de texto é finalizado com uma lição de moral.



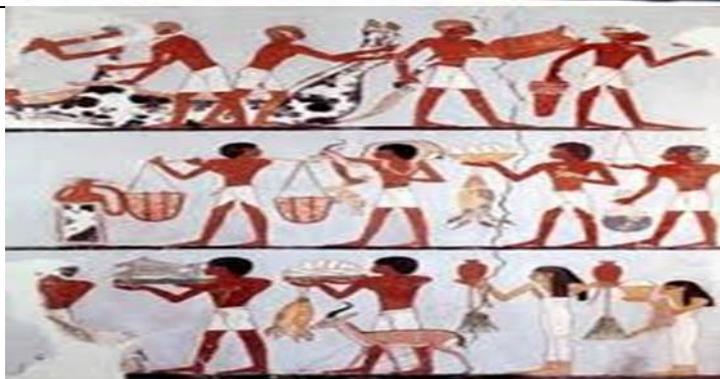
Por outro lado, as histórias em quadrinhos difundiram-se pelo mundo inteiro tornando-se um meio de comunicação em massa com grande variedade de gêneros para atender a pluralidade de leitores.

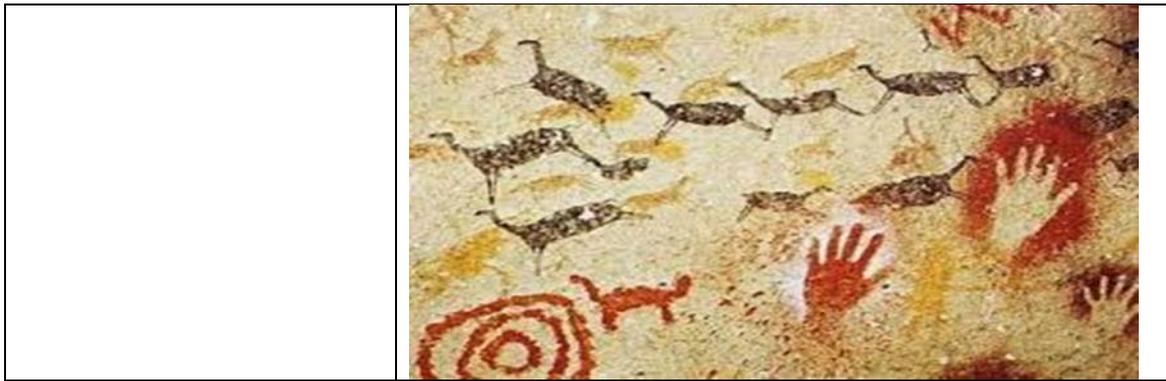


Utiliza-se de signos linguísticos e visuais, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não verbal.



Esses signos têm um papel auxiliar de narrativa, ou seja, permitir que por meio deles o homem possa interpretar a realidade que o cerca.





A motivação do pesquisador deu-se pela expectativa de mudar a realidade vivida como professor junto aos alunos do ensino fundamental da escola pública, que apresentam dificuldades para leitura.



A relevância do tema justifica-se pela necessidade de motivar os alunos a leitura nas aulas de Língua Portuguesa além das contribuições no ambiente acadêmico.



Espera-se que os resultados obtidos através do presente estudo possam servir de subsídios para que outras pesquisas também possam ser devolvidas a fim de melhor contribuir para a área.



A narrativa fundamentou-se na possibilidade de se afirmar que a literatura infantil com ênfase nas fábulas e histórias em quadrinhos, é um instrumento fundamental no processo de aprendizagem para a motivação da leitura entre os alunos do ensino fundamental da escola pública, que apresentam dificuldades para leitura e, esta foi a problematização que norteou a construção da narrativa.



Sendo assim, tem-se como mensagem principal da História Digital elaborada a importância da aplicação da literatura infantil é eficaz como instrumento de aprendizado de leitura,



E imprescindível como motivadora dos alunos que apresentam dificuldades nesse aprendizado, principalmente, levando-se em consideração que ela permite ao aluno trabalhar sua criatividade de forma livre, transformando-o em um crítico quanto ao meio social em que vive.

